



“Significando-lhe o devido pezame” em notas de falecimento: tradição discursiva, historicidade do texto, da língua e outras histórias

Stênio Bouças Alves Filho¹
Valéria Severina Gomes²

RESUMO:

A presente pesquisa analisa o gênero nota de falecimento durante os séculos XIX, XX e XXI, abarcando as notas veiculadas nos periódicos impressos e na rede social *Facebook*, com vistas ao ensino de Língua Portuguesa. Este trabalho está fundado no Modelo de Tradição Discursiva (KOCH, 1997; KABATEK, 2004; 2006) e no Interacionismo Sociodiscursivo (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Os resultados apontam para a ocorrência de traços composicionais recorrentes do gênero nota de falecimento e para dimensões ensináveis pautadas na historicidade da língua e do texto, a exemplo de atividades voltadas para a dimensão do léxico.

PALAVRA-CHAVE:

Nota de falecimento;
Historicidade;
Tradição discursiva;
Ensino.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PROGEL/UFRPE), com pesquisa fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: alvesfilho.sb@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0859-2576>

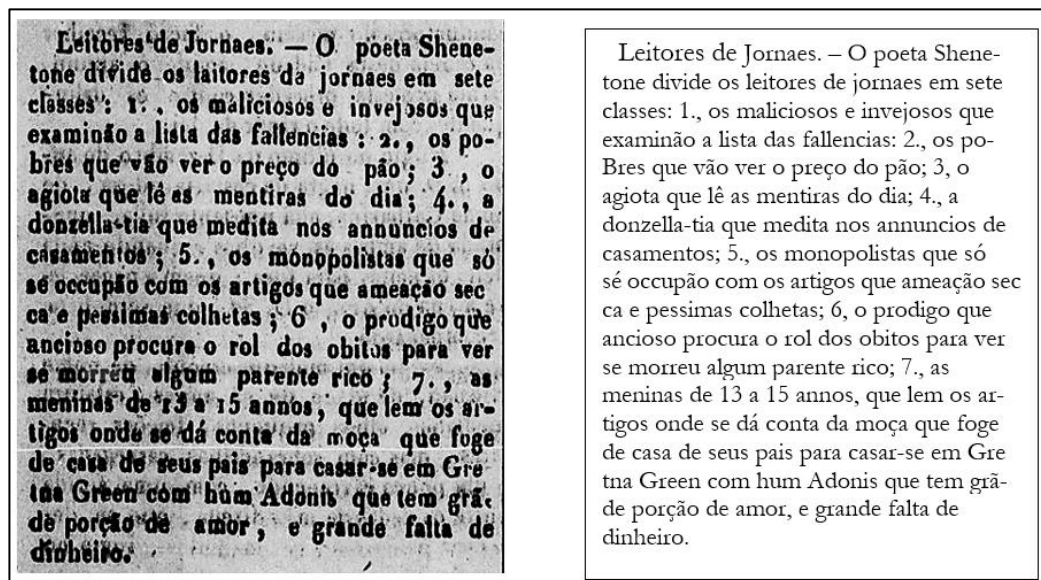
² Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: valeria.sgomes@ufrpe.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4331-7775>

1 Introdução

Mesmo em tentativas de negar a morte ou de apenas sussurrá-la (FLUSSER, 2002 *apud* MARTINEZ, 2014), percebe-se que a temática fúnebre se faz presente por meio de diversos gêneros. Na sociedade pernambucana, em especial nos jornais pernambucanos, durante os séculos XIX e XX, circularam uma gama de gêneros relacionados à morte. Ou seja, mesmo que se tente, em certos momentos, anular um tema universal, um ciclo biológico, há, a partir do domínio jornalístico, por exemplo, o interesse por uma parte do público leitor sobre a temática fúnebre. Entende-se que a temática mortuária é então atravessada por fronteiras e expõe uma dualidade entre a rejeição e a atração.

Em um texto recolhido no jornal Diário de Pernambuco (figura 1), publicado em 1838, há menção a sete tipos de leitores de jornais. Essa caracterização, segundo o texto publicado, foi definida pelo poeta inglês William Shenstone.

Figura 1 - Caracterização dos tipos de leitores de jornais



Fonte: Diário de Pernambuco, 1838/edição 00238

Para o autor do texto, os gêneros fúnebres circulam entre dois tipos de leitores: (i) o que é caracterizado como maldoso e invejoso que examina a lista das falências; e (ii) o representado como tipo de leitor pródigo que, ansioso, procura o rol dos óbitos para ver se morreu algum parente rico. Claro que a difusão dos textos fúnebres cumpre uma função social que vai além do descrito. É interessante observar tais pensamentos em torno do leitor e da ideia de quem lê os gêneros fúnebres que circularam na esfera jornalística da época.

Desse modo, objetiva-se neste estudo investigar a produção e a circulação de notas de falecimento no decorrer dos séculos XIX, XX e XXI, na passagem dos jornais impressos até o ambiente digital, com vistas a uma proposição didática voltada para a historicidade do texto.

Trabalhos como o de Ariès (2003), que retrata a morte no Ocidente por um viés histórico; o de Kovács (2003a; 2003b), que ressalta a importância de uma educação para a morte; o de Martinez (2014), que analisa os obituários como prática jornalística; e o de Santana (2011), que aborda a retórica fúnebre de epitáfios, obituários e memoriais virtuais, são pontos de partida para a realização desta pesquisa com o gênero nota de falecimento.

Esta pesquisa se situa no âmbito do HISTEL³, que explora uma linha de pesquisa considerada ainda nova sobre a possibilidade de contemplar a historicidade dos textos no ensino de língua (ZAVAM; PARAHYBA; DOLZ; GOMES, 2021). Tal proposta idealizada pelo grupo parte de uma junção teórico-metodológica do Modelo de Tradição Discursiva (KOCH, 1997; KABATEK, 2004; 2006; 2018; LONGHIN, 2014) com o Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2012; SCHNEUWLY, DOLZ, 2004) ao propor modelos didáticos para o trabalho com gêneros em uma perspectiva sócio-histórica, a fim de contribuir com as discussões e estratégias que potencializam o ensino de Língua Portuguesa na educação básica.

Dessa forma, as reflexões aqui realizadas motivam-se pela ausência de trabalhos que abordem, por uma visão sócio-histórica, abrangendo do século XIX ao XXI, a construção do gênero nota de falecimento, sobretudo, diante do contexto pandêmico, com a Covid-19, que fez que o gênero nota de falecimento se fizesse mais presente não apenas no jornal impresso, lugar característico de circulação, mas também nas redes sociais. Com isso, neste artigo, propõe-se traçar as primeiras versões das notas de falecimento em jornais pernambucanos no século XIX, percorrendo a sua consolidação nos periódicos durante o século XX, até a migração para a plataforma digital no século XXI com a rede social *Facebook*, promovendo, a partir da análise sobre os traços de mudança e de permanência das notas, uma proposta didática voltada ao ensino de Língua Portuguesa, assim como propõe Zavam, Dolz e Gomes (2022, p. 2), ao afirmar que:

mediar os processos de ensino e aprendizagem de língua/linguagens através de uma abordagem sócio-histórica pode contribuir para que os estudantes desenvolvam competências comunicativas por meio da leitura e da reflexão da língua/linguagens em diferentes contextos espaço-

³ Historicidade dos Textos no Ensino de Língua (HISTEL) é um grupo de pesquisa criado em 2019, coordenado por Valéria Gomes (UFRPE) em parceria com Joaquim Dolz (Universidade de Genebra) e Áurea Zavam (UFC), composto por estudiosos da Université de Genève, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Universidade Nacional de Rosario e Universidade Nova de Lisboa, compreendendo quatro países: Argentina, Brasil, Portugal e Suíça.

temporais. A análise da transformação histórica de gêneros orais e escritos permitirá exemplificar a modelização didática das dimensões ensináveis e considerar, ao longo do tempo, as variações e as regularidades, no âmbito da língua e dos textos, que merecem uma observação e uma reflexão com os alunos.

Ao todo, foram selecionadas pelos autores 75 (setenta e cinco) notas de falecimento, retiradas de jornais pernambucanos impressos nos séculos XIX e XX e da rede social *Facebook* no século XXI. Outras informações sobre o quantitativo e o período referente a cada nota foram detalhadas na seção 2 (*apontamentos teórico-metodológicos*).

Para tanto, este artigo está organizado em 6 (seis) seções. A primeira seção é esta introdução; a segunda aponta a base teórico-metodológica que guia este estudo; a terceira discute sobre a veiculação da morte nos jornais pernambucanos; a quarta traça as tradições que constituem o gênero nota de falecimento nos séculos XIX, XX e XXI; a quinta lança uma proposta didática, abordando a historicidade do gênero; e a sexta seção apresenta as considerações finais.

2 Apontamentos teórico-metodológicos

Ao investigar o gênero nota de falecimento, toma-se a Tradição Discursiva (TD) como modelo de análise. Esse modelo, difundido no âmbito dos estudos românicos, caracteriza-se por investigar a historicidade e a tradicionalidade dos elementos constitutivos do gênero. A historicidade aqui citada é baseada na tradição do gênero como um todo ou de uma fórmula textual ou de um modo característico de dizer armazenados na memória cultural de uma sociedade (KABATEK, 2004). Sobre a tradicionalidade, toma-se as palavras de Andrade e Gomes (2018, p. 36) ao afirmarem que “não é a repetição propriamente dita de uma forma textual ou conjunto de uso de adjetivos, por exemplo, que configura o caráter tradicional do padrão discursivo, mas sua coesão funcional e sua motivação social comum”. De modo que, a TD auxilia no reconhecimento e na distinção do gênero, no entendimento das escolhas linguísticas e na identificação dos traços de tradição e inovação ao longo da história do gênero (KABATEK, 2006).

Em interface com o modelo de TD, o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) se faz presente na construção deste estudo com vistas a uma proposição didática para o ensino de Língua Portuguesa, pensando no caráter reflexivo do trabalho com gêneros textuais na sala de aula, mediante ao funcionamento social, cultural, histórico e estrutural do gênero e de determinados elementos linguísticos a partir das dimensões

ensináveis do texto (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Ademais, a presente pesquisa está pautada metodologicamente em cinco etapas:

A primeira etapa é o aprofundamento teórico, que conta com o aporte da Tradição Discursiva ao identificar os vestígios de mudança e dos traços de permanência das notas de falecimento (KOCH, 1997; KABATEK, 2004; 2006; 2018; LONGHIN, 2014) e com o Interacionismo Sociodiscursivo, fornecendo o aporte para reflexões e para a proposição de atividades didáticas voltadas ao contexto escolar sobre as dimensões ensináveis do gênero (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

A segunda etapa é a organização do *corpus*. O *corpus* foi constituído por textos impressos e digitais, formados por notas de falecimento, veiculadas em jornais pernambucanos e por usuários pernambucanos da rede social *Facebook*, abrangendo três séculos: XIX, XX e XXI. Os documentos representativos dos séculos XIX e XX são documentos lavrados no site da Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital⁴, enquanto as notas referentes ao século XXI foram coletadas na rede social *Facebook*.

Ainda sobre a organização do *corpus*, foi pensado pelos autores, em um primeiro momento, em adotar notas de falecimento veiculadas em um único periódico. Cogitou-se, então, o jornal *Diário de Pernambuco* por ser um jornal com larga circulação, abrangendo os séculos XIX, XX e XXI, mas, ao partir para a coleta das notas, notou-se que, na primeira metade do século XIX, quase não houve veiculação de notas de falecimento no jornal *Diário de Pernambuco*⁵. Os jornais selecionados para a construção do *corpus* foram: *O Diário Novo*, *Diário de Pernambuco*, *Jornal do Recife* e o *Jornal Pequeno*. O quadro 1 mostra com detalhes os jornais selecionados por esta pesquisa, o quantitativo de notas de acordo com cada jornal e os respectivos períodos referentes à veiculação das notas.

Quadro 1 - Constituição do *corpus*

Periódicos	Primeira metade do século XIX	Segunda metade do século XIX	Primeira metade do século XX	Segunda metade do século XX	Primeira metade do século XXI	Total
<i>O Diário Novo</i>	9					9
<i>Diário de Pernambuco</i>	6	8	4	11		29
<i>Jornal do Recife</i>		7	4			11
<i>Jornal Pequeno</i>			7	4		11
<i>Facebook</i>					15	15
Total	15	15	15	15	15	75

Fonte: Elaborado pelos autores

⁴ <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>

⁵ Para a realização desta pesquisa, foi desconsiderado o gênero notícia, mesmo tratando-se de notícias fúnebres, coletando, assim, apenas notas de falecimento, haja vista que possuem funções comunicativas distintas.

Em seguida, no tratamento do *corpus*, foi dado início ao processo de transcrição dos documentos, seguindo as normas de edição de manuscritos e impressos proposto pelo projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB), disponível em Castilho (2019, pp. 7-11), e optando por uma edição semidiplomática das notas, com poucas interferências do editor sobre o documento. O *corpus* composto de 75 (setenta e cinco) notas de falecimento será disponibilizado para compor os *corpora* disponíveis no site do Laboratório de Edição e Documentação Linguística de Pernambuco (LeDoc)⁶, de modo que outros pesquisadores tenham acesso a essas notas de falecimento. Além da edição semidiplomática, será disponibilizado também a edição fac-similar das notas e um cabeçalho informativo, conforme figura 2.

Figura 2 - Tratamento e edição do *corpus*

1. **Modalidade:** Língua Escrita
2. **Tipo de Texto:** Nota de falecimento do jornal *Diário Novo*
3. **Assunto:** Nota sobre a morte de Theodoro Monticelli
4. **Data do documento:** Publicado em 6 de novembro de 1846 - edição 00240
5. **Local de origem do documento:** Brasil - Pernambuco - Recife
6. **Local de depósito do documento:** Biblioteca Digital Nacional
7. **Identificação do autor:** Autoria não indicada.
8. **Número de palavras:** 46
9. **Informações levantadas:** Pesquisador da ciência territorial, dedicou-se principalmente a área da vulcanologia e aos estudos da mineralogia.
10. **Editor do documento:** ALVES FILHO, Stênio Bouças. Nota de falecimento – Recife/PE: 2021. Primeira metade do século XIX – Nota 11.

Edição fac-similar

Fallecimento. — Annuncia-se ter fallecido em Napoles o Nestor dos geologos italianos, o abbade Theodoro Monticelli, natural de Brindisi, no Adriatico. Tinha 88 annos de idade, e era professor de sciencias naturacs, e secretario perpetuo da academia das sciencias.

Edição semidiplomática

Fallecimento. – Annuncia-se ter fallecido | em Napoles o Nestor dos geologos italianos, o | abbade Theodoro Monticelli, natural de Brin- | disis, no Adriatico. Tinha 88 annos de ida- | de, e era professor de sciencias naturaes, e se- | cretario perpetuo da academia das sciencias.

Fonte: Elaborado pelos autores

Na quarta etapa, na análise dos dados, foram investigadas as tradições que compõem as notas de falecimento dos séculos XIX, XX e XXI, desde as notas de falecimento publicadas nos jornais pernambucanos até a sua presença na rede social Facebook.

⁶ <https://www.ledoc.com.br/>

Por fim, na quinta etapa, há uma proposta didática para o ensino de Língua Portuguesa, traçando a historicidade e a tradição que abarcam o gênero nota de falecimento, situado em um contexto sócio-histórico de produção e de interação, refletindo sobre as formas de representações póstumas e o modo com o qual a sociedade tem operado diante da morte, do morrer, da perda e do luto (KOVÁCS, 2003a; 2003b).

3 Notas de falecimento dos séculos XIX e XX: a morte anunciada em jornais pernambucanos

Isso é porque o falecimento dos pobres não vai aos Periodicos. Quem é pobre o diabo o pariu! Não só os Cães em birra com a pobreza; mas até a Sr.^a Letra redonda.

O freguez e o barbeiro (1842)

A epígrafe inserida acima é um recorte da crônica “O freguez e o barbeiro”, veiculada no ano de 1842, na edição 00187, do jornal Diario de Pernambuco. A crônica trata de uma crítica à “Sr.^a Letra redonda”, ou melhor, aos periódicos que não ofertavam espaço para pessoas menos favorecidas, nem mesmo para informar sobre o seu falecimento. Segundo Santana (2011, p. 38):

podemos dizer que a desigualdade social se reproduz por intermédio do uso de todos os recursos semióticos ativados na representação da morte das classes de prestígio se considerarmos as diferentes formas de enterramentos, a estatuária e os gêneros textuais orais e escritos usados nesse contexto.

Martinez (2014, p. 11), ao analisar os obituários do jornal Folha de São Paulo, percebe que não há “espaço para excluídos do sistema sócio-econômico”. Algo semelhante acontece também nas notas de falecimento. Os jornais Diário Novo, Diario de Pernambuco e Jornal do Recife foram os únicos jornais pernambucanos, dos quais se teve acesso, em que se identificou a transmissão do gênero nota de falecimento ainda no século XIX. As notas veiculam as mortes, em sua maioria, de pessoas com alto poder econômico e com cargos ilustres para a sociedade da época, brasileiro (1) ou estrangeiro (2). Nesse período analisado, consta apenas uma única menção ao falecimento de pessoas comuns (3).

(1) Fallecimento – Informam-nos que falleceu em Páo d’ Alho a 28 do mez de Dezembro ultimo, o Sr. Comendador Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, comandante superior da guarda

nacional daquele município, e um dos mais abastados proprietários do lugar. (Jornal do Recife, 1868)

(2) Fallecimento. – Falleceu ultimamente em Bruxellas o Conde Arschot, de uma lezão no coração, complicada nos ultimos dias com uma pulmonia: era Grã-Marechal da Corte da Belgica; Cavalleiro da Ordem da Reunião, Commendador da Ordem do Leão-Belga, e Grão-Cruz das ordens de Leopoldo, da Conceição de Portugal, e do ramo Esnestina da Saxonia, e por ultimo a Legião de Honra. (Diario Novo, 1846)

(3) Hontem (6 de dezembro) de manhã, e durante ‘um secesso de febre cerebral, lançou-se de uma janela á rua o Sr. José Vidal Dias, morador na travessa da Caudelaria. Morreo às 2 horas da tarde. (Diario de Pernambuco, 1846)

As notas de falecimento veiculadas nos jornais Diário Novo, Diario de Pernambuco e Jornal do Recife, durante o século XIX, exibem um aspecto tradicional do gênero, que é o ofício e os feitos do morto. Esses traços, que se encontram também no século XX, têm um alto valor para a construção das notas de falecimento e contribuem para o entendimento das relações de morrer e de viver na sociedade pernambucana da época.

Sobre o início da publicação das notas, destaca-se os meios que serviram para o recolhimento de informação e difusão nos jornais pernambucanos durante o século XIX. As notas eram construídas e divulgadas principalmente utilizando como fonte outros jornais (4); cartas enviadas à redação (5); ou telegramas (6), como mostram os exemplos adiante:

(4) – Lê-se no progresso: Falleceu em 18 do passado no hospital da Sancta Casa da Misericordia, Geraldo José Ferreira, pardo solteiro, natural de Maragojipe, com idade de cento e trinta e tantos anos. Foi soldado no tempo do conde de Athoguia e depois de dar baixa foi ser mestre de refinação de assucar e alambiqueiro. Emtrou para o hospital em 5 de setembro de 1860 como invalido: dizia nunca ter tido molestia alguma, morreu de velhice. Gozou sempre de suas faculdades intellectuaes. (Jornal do Recife, 1861)

(5) Fallecimento – Cartas de Baturité, no Ceará, communicam ter fallecido em Quixadá, á 19 de julho findo, o excommerciante desta praça Constantino José de Abreu, que alli se achava em tractamento de uma affecção pulmonar. Era o finado ainda moço e muito estimado na sua classe pelo seu character proibidoso e genio affavel. Nossos pezames á sua familia. (Diario de Pernambuco, 1882)

(6) Fallecimento – Como se vê do despacho telegraphico, que damos hoje na secção competente, falleceu antehontem, no Rio de Janeiro, o marechal do exercito effectivo, Duque de Caxias, que vai para dous anno se achava bastante doente. Era um dos homens mais eminentes do nosso paiz, uma gloria nacional, cuja perda a nação inteira lamentará. O seu nome fica gravado não só na historia pátria, como na de todas as vizinhas republicas do Prata, em cujos campos guiou por mais de uma vez os guerreiros hostis do seu paiz, os nossos valentes soldados, a desejada victoria. (Jornal do Recife, 1880)

A discussão sobre o gênero nota de falecimento prossegue na próxima seção. Faz-se um percurso desde o início do século XIX até o XXI ao analisar o caráter tradicional dos elementos composicionais do gênero e a função sociocomunicativa das notas publicadas nos jornais pernambucanos impressos e na rede social *facebook*.

4 A composição da tradição discursiva nota de falecimento

Nesta seção, são discutidos os traços que compõem a tradição discursiva nota de falecimento durante os séculos XIX, XX e XXI, nos diferentes contextos e suportes, em duas perspectivas: **4.1 A nota de falecimento nos jornais pernambucanos nos séculos XIX e XX**, em que se analisa o gênero nota de falecimento nos jornais pernambucanos durante os séculos XIX e XX; e **4.2 A morte na rede: o gênero nota de falecimento no século XXI**, em que são abordadas as notas divulgadas na rede social *Facebook*.

4.1 A nota de falecimento nos jornais pernambucanos nos séculos XIX e XX

As notas de falecimento veiculadas nos jornais pernambucanos dos séculos XIX e XX apresentam as seguintes características composicionais e funcionais:

Identificação do morto: o nome e a idade do morto são mencionados como estratégias de referência e com a finalidade de reforçar os atores sociais representados nas notas de falecimento.

(7) Falecimento – Faleceu, nesta cidade, no dia 3 do corrente, o sr. **Manoel Santiago Ramos**, antigo funcionário da U. Central Barreiros. O extinto contava **69 anos de idade**. (Diário de Pernambuco, 1962)

(8) Fallecimento – Falleceu ante-hontem, pelas 14 horas da noite com **84 annos de idade**, o Sr. **Joaquim José Barbora Lobato**, antigo despachante de navios. (Jornal de Recife, 1866)

Ofício: a atividade profissional desenvolvida pelo morto determina a espessura textual da sua nota de falecimento, ou seja, quanto maior a posição social do morto mais extensa e elaborada é a nota de falecimento.

(9) Fallecimento. – No lugar Estrada Nova do Caxangá, arrabalde desta cidade, falleceu no dia 24 do corrente, victima de padecimentos antigos, o **tenente-coronel reformado da guarda nacional** Thomaz Cavalcante da Silceira Lins, natural desta provincia, na idade de 76 annos. (Diário de Pernambuco, 1881)

(10) Le-se na Sentinella: Sepultou-se antes de hontem, na Igreja de S. Francisco de Paula, pelas 5 horas da tarde, o Sr. Conde de Souzel, **almirante da armada nacional, conselheiro de guerra, grande do Imperio e ex-ministro da marinha na época da independencia.** (Diario de Pernambuco, 1842)

Local do enterro: outro traço característico da nota de falecimento é dispor a informação sobre o enterro, tendo em vista que as notas de falecimento possuem também a função de chamar o público para a participação do ritual fúnebre.

(11) O sepultamento terá logar ás 4 horas da tarde de hoje, no **cemitério de Santo Amaro, sahindo o feretro da Avenida Herculano Bandeira n. 10, onde se deu o abito.** Pezames á enlutada familia. (Jornal Pequeno, 1866)

(12) O seu enterramento terá logar hoje á tarde, no **cemiterio de Prazeres,** devendo ao mesmo comparecer grande numero de pessoas amigas da morta. (Jornal Pequeno, 1934)

O exemplo (11) exhibe uma outra característica das notas de falecimento, que, além de divulgar o local do enterro, informa sobre o cortejo do corpo do morto.

Causa mortis: a expressão *causa mortis* revela a causa que levou a morte do indivíduo. A nota de falecimento esclarece para o leitor do jornal a causa definitiva da morte do indivíduo.

(13) Victimou-se um acesso de **eclampsia infantil** que zombou dos recursos da medicina. (Jornal do Recife, 1923)

(14) – Fallecimento: – O cemitério publico recebeu hontem o cadaver do Sr. desembargador José Telles de Menezes, que fora victima de uma **hypetrophia do coração,** que ha longos annos soffria. (Diario de Pernambuco, 1857)

Familiares aludidos: nas notas de falecimento também são situados os familiares abatidos pela interrupção da vida do morto, dispondo do conjunto familiar afetado pela morte. Essa ação representa a reunião dos familiares aludidos diante da perda e como sinal de que a familia estaria vivênciando o luto juntos (SANTANA, 2011, p. 36).

(15) Contava a saudosa extineta 88 nanos de idade e **deixa quatro filhos maiores: d. Rosa Monteiro, esposa sr. J. F. Monteiro, Daniel Sampaio, do nosso commercio, d. Rosalina Bomfim, e d. Clotilde Simões Barbosa, esposa do sr. Alfredo Simões Barbosa, além de 7 netos e 3 bisnetos** (Jornal Pequeno, 1929)

(16) Era **filho do sr. Virgilio Manoel de Albuquerque,** já fallecido, e de sua esposa **d. Cecilia Castello Branco de Albuquerque.** (Jornal Pequeno, 1939)

Além da dimensão textual, as notas de falecimento revelam tradições também nos modos de dizer. O ato de comunicar, convidar e agradecer são atos de fala representativos do gênero nota de falecimento, como demonstram os exemplos:

Ato de comunicar: o ato de fala comunicar constitui na nota de falecimento um modo tradicional de dizer, cuja função é informar aos familiares e amigos a morte de um ente.

(17) BENVINDA ARRUDA DE SIQUEIRA SANTOS A família Siqueira Santos **comunica** aos seus parentes e amigos o falecimento de Da. BENVINDA ARRUDA DE SIQUEIRA SANTOS, ocorrido hoje às 7,15 (Jornal Pequeno, 1952)

(18) BENEDITO MELO DA MOTA (Mota) FALECIMENTO A família de BENEDITO MELO DA MOTA cumpre o dever de **comunicar** aos parentes e amigos o seu falecimento, ocorrido ontem (Diário de Pernambuco, 1971)

Ato de convidar: o ato de fala convidar também se caracteriza como um modo tradicional de dizer nas notas de falecimento. A partir do ato de convidar, pretende-se possibilitar, a quem conheça o morto, a ida ao sepultamento para prestar as suas últimas condolências.

(19) Para esse acto, os nossos amigos Dr. Gonsalves Ferreira e Augusto Vaz de Oliveira. genros do falecido. **convidam** os seus amigos, e parentes que encontrarão carros às 9 e 1/2 horas (Diário de Pernambuco, 1881)

(20) FRANCISCO JOAQUIM MOREIRA DA ROCHA Nota de Falecimento Giovana Costa Lima da Rocha e seus filhos, Heitor e Giovana, comunicam aos parentes e amigos, o falecimento de seu esposo e pai, FRANCISCO JOAQUIM MOREIRA DA ROCHA, ocorrido nesta madrugada e **convidam** para o seu sepultamento (Diário de Pernambuco, 1984)

Ato de agradecer: o ato de agradecer nas notas de falecimento diz respeito ao reconhecimento antecipado da ida ao velório, pois, à medida que se convida, também se agradece pelo comparecimento ao sepultamento.

(21) A família enlutada convida seus parentes e amigos para assistirem o sepultamento, que será realizado na Ilha de Itamaracá. de onde a falecida era natural, saindo o corpo do local onde se verificou o óbito, às 14 horas. A família enlutada desde já **agradece** aos que comparecerem a este ato. (Jornal Pequeno, 1955)

(22) AGUINALDO BAPTISTA DE ASSIS NOTA DE FALECIMENTO Maria da conceição Paula Lopes de Assis, Claudia, Marcia, Aguinaldo Filho, e família comunicam com pesar o falecimento do seu querido esposo, pai, irmão, cunhado, tio AGUINALDO BAPTISTA, e convidam para o seu sepultamento hoje às 14 horas, saindo o féretro do velório do Hospital Português. **Agradecem** a todos que comparecerem a este ato de fé. (Diário de Pernambuco, 1990)

Assim, os atos de fala nas notas de falecimento constituem modos de dizer recorrentes por meio da comunicação acerca do falecimento para os familiares e amigos; do convite a participarem do sepultamento; e, antecipadamente, do agradecimento pela presença e pela solidariedade no funeral do morto. O ato de convidar e de agradecer também são representativos de outros gêneros fúnebres: o convite fúnebre e a nota de agradecimento. Porém, configuram-se como tradição discursiva da nota de falecimento por estarem ligados ao sepultamento do corpo, enquanto, no convite fúnebre e na nota de falecimento, os atos estão relacionados à missa fúnebre. Logo, os atos de fala cumprem funções distintas, pois fazem referência a eventos distintos.

Seguindo a escala contínua do texto (KABATEK, 2004), é possível observar que determinados gêneros possuem formas estruturais e linguísticas menos marcadas, ao passo que outros gêneros são mais rígidos, como é o caso do gênero nota de falecimento. Pode-se, então, a partir desta análise, observar que a escrita das notas de falecimento é de caráter recorrente, comumente não há a representação de elementos imagéticos ou de natureza não verbal e possui elementos estruturais formulaicos, cumprindo sua função sociocomunicativa no contexto dos séculos XIX e XX.

Para Kabatek (2018), os gêneros textuais surgem e estão sujeitos a transformações ao longo do tempo, mediante aos eventos sociais ou momentos históricos, porém, a sua continuidade está relacionada à função que exerce na sociedade. Koch (1997, p. 18) afirma que “determinadas tradições caem em um beco sem saída, quando elas não correspondem mais às exigências da perspectiva cultural”. Com isso, na próxima seção, observa-se o gênero nota de falecimento em um outro ambiente e suporte, passando a ser publicado, no século XXI, na rede social *Facebook*.

4.2 A morte na rede: o gênero nota de falecimento no século XXI

Assim como muitos gêneros em circulação, a nota de falecimento também migrou para o ambiente digital. A amostra de notas do século XXI foi identificada na *timeline* (ou linha do tempo) da rede social *Facebook*. Este gênero que era veiculado no jornal impresso nos séculos XIX e XX, no século XXI passa pelo processo de transmutação (BAKHTIN, 1997) para o ambiente digital. Dito isso, um gênero que antes circulava na esfera jornalística passa a ser elaborado por pessoas comuns, que fazem parte da rede social *Facebook*. Os sujeitos tomam para si o ato de divulgar o falecimento do seu familiar ou amigo.

Portanto, durante o processo de continuidade histórica (KOCH, 1997), com o passar do tempo, o gênero passa por transformações e atualizações, mas carrega traços característicos de sua natureza. Ou seja, mesmo com as transformações e atualizações sofridas, o gênero nota de falecimento carrega traços das notas publicadas ainda nos jornais dos séculos XIX e XX. Abaixo são apontados os traços que permaneceram:

a) Identificação do morto

(23) Faleceu na manhã de ontem quinta-feira (26) a **Sra. I.**, aos, **86 anos**, ela estava internada no Hospital Pelopidas Silveira (Facebook, 2021).

(24) Hoje, às 11h da manhã, faleceu **Dona N., conhecida como Mãe N. de Oxum** uma das juremeiras e iyalorixás mais antigas do Estado de Pernambuco, com **93 anos de idade**, deixa grande legado afro indígena cultural (Facebook, 2021).

b) Ofício

(25) Com muito pesar nos despedimos da querida e carismática Mãe C., **sacerdotisa da Umbanda Racional** que durante longos anos manteve um grande terreiro no bairro do IPSEP no Recife (Facebook, 2021).

(26) hoje nos deixou o querido amigo de luta por um povo de terreiro mais forte e enraizado: Pai L., **sacerdote** dos mais estudiosos e entusiastas da tradição yourubá em Pernambuco. (Facebook, 2020).

c) Local do enterro

(27) o sepultamento será as 11 horas do dia 30/12/2020 no **cemitério de São Lourenço da mata** pe (Facebook, 2020)

(28) O velório será a partir das 14h e a cremação será às 16:30h. No **cemitério Memorial Guararapes** na BR 101 em Prazeres, Jaboatão dos Guararapes. (Facebook, 2021).

d) Causa mortis

(29) Na última terça-feira dia 09/06/2020 faleceu o Dr. A. vítima de um **infarto no miocárdio**. (Facebook, 2020).

(30) O meu irmão A. o guerreiro que hoje foi embora morar com meu pai é por causa desse **bendito vírus [covid-19]** que as pessoas não estão levando a sério. (Facebook, 2020).

e) Ato de comunicar

(31) A família Xambá, através de seu Babalorixá Ivo de Oxum, **comunica** a todos o falecimento no dia de hoje, do nosso grande amigo e parceiro Dr. R. (*Facebook*, 2021).

(32) É com imenso pesar que **comunico** o falecimento, hoje, às 10h30min da manhã, do meu querido sogro (*Facebook*, 2011).

f) Ato de agradecer

(33) A dor da perda é enorme, mas a certeza do amor de DEUS e da missão cumprida são maiores. **Agradeço** todo apoio, carinho. (*Facebook*, 2020).

As marcas composicionais como a identificação do morto, ofício, local do enterro e *causa mortis*, assim como os atos de comunicar e agradecer revelam-se formulaicas na composição do gênero nota de falecimento. Portanto, denotam a sua importância para a composição e funcionamento do gênero e sobre o caráter sociocomunicativo, tendo em vista que, mesmo após o processo de transmutação para o ambiente digital, elas permaneceram do século XIX ao XXI. Na seção seguinte, apresenta-se uma proposta didática voltada para o ensino básico, considerando essa historicidade.

5 Uma proposta didática

Quem ensinasse os homens a morrer estaria ensinando-os a viver.
(MONTAIGNE, 2002, p. 133)

A presente proposta didática aborda a promoção das competências sociais, históricas e culturais, aliadas ao ensino de Língua Portuguesa, acreditando no desenvolvimento crítico e reflexivo do aluno sobre a linguagem. A sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) parte do contato inicial dos alunos com o gênero nota de falecimento, por meio da leitura de exemplares das notas nos diferentes séculos e suportes (impresso e digital). No segundo momento, a partir do campo da Terminologia e da Terminografia (PIRES DE OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001; BEVILACQUA; FINATTO, 2006), pensou-se na criação de um glossário⁷, construído pelos alunos com termos específicos que compõem a *causa mortis* que acometeram os indivíduos. Ainda como etapa da atividade, a proposta é gerar uma reflexão sobre os aspectos temáticos e constitutivos do gênero nota de falecimento, tendo em vista o

⁷ O glossário será constituído com um conjunto de unidades terminológicas que apresentam as suas respectivas definições de significado de um campo específico, quer seja de natureza científica, regional ou idiomática (KRIEGER; FINATTO, 2018).

caráter relativamente estável dos textos (BAKHTIN, 2004), não excluindo os seus elementos inovadores, condicionados mediante as demandas sociais e tecnológicas. Ademais, esta proposta didática aponta para uma abordagem sócio-histórico-cultural, pois o trabalho envolvendo as notas de falecimento implica diretamente na relação entre léxico/termo, história, sociedade e cultura.

Para esta proposta didática, tomam-se as notas de falecimento como fontes para a construção de um glossário, com o intuito de ampliar o repertório lexical/terminológico, conciliando com a historicidade do gênero e com o contexto sócio-histórico-cultural de produção. Logo abaixo, é apresentada uma proposição nos moldes de uma sequência didática:

Quadro 2 – Contextualização da proposta didática

Tema Gênero nota de falecimento.
Contextualização Turma do 3º ano do Ensino Médio. 05 (cinco) aulas de Língua Portuguesa de 50min. cada.
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> ✓ Expandir os conhecimentos sobre o gênero nota de falecimento. ✓ Refletir sobre a dimensão sócio-histórica da língua(gem), por meio do léxico. ✓ Promover a construção de um glossário de termo especializado. ✓ Abordar o contexto sócio-histórico-cultural de produção das notas de falecimento.
Procedimentos metodológicos No primeiro momento, será apresentado aos alunos a proposta a ser trabalhada. Em seguida, será realizado o contato inicial com o gênero nota de falecimento. Depois, no módulo 01 e 02, serão trabalhados conceitos, temática, elementos composicionais do gênero e a apresentação do glossário para os alunos. Por fim, para a produção final, será a construção do glossário.
Avaliação A avaliação será contínua, observando a participação do aluno durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelos autores

Apresentação - Neste primeiro momento, o professor apresentará a proposta da atividade. Será solicitado que os alunos apontem se já tiveram contato com o gênero nota de falecimento e sobre as características do gênero e sua função social.

Contato Inicial - Por meio da leitura, será realizada uma reflexão sobre os textos lidos. Os alunos serão estimulados a observar o léxico, identificando palavras em função nas diferentes épocas. Aqui será possível discutir o léxico, levar uma reflexão sobre as palavras conhecidas e desconhecidas e os termos mais recorrentes encontrados nas notas de falecimento.

Módulo 1 – Após o contato inicial, o professor poderá discutir sobre os elementos estruturais característicos do gênero nota de falecimento, sobre a temática mortuária e como esses aspectos se revelam nas notas veiculadas desde o jornal, durante o século XIX e XX, até o ambiente digital, com o *Facebook*, durante o século XXI, observando os traços de mudança, de permanência e de atualização.

Módulo 2 - Neste módulo, o professor buscará evidenciar a importância do glossário e a valorização dos termos como elemento composicional do gênero nota de falecimento dentro de um contexto sócio-histórico-cultural de produção específico.

Produção Final - Os alunos, para a produção final da atividade, irão produzir um glossário específico do campo *causa mortis* (natural ou não), construído em ordem alfabética, com os devidos verbetes e relação de sentido. Essa atividade com o léxico possibilita reflexões acerca da dimensão sócio-histórica da língua(gem). Segue uma sugestão para a organização do glossário:

Quadro 3 – Estrutura para a construção do glossário

<p>Unidade Fraseológica Temática - Termo de entrada em negrito, sublinhado e com a norma atual de uso - <i>Fraseologia retirada da nota de falecimento em itálico e preservando o uso</i> - Definição Contexto de uso no texto (apresentar pelo menos um ou dois contextos, que será representado pela sigla Cont., numerando-o: Cont. 1, Cont. 2.)</p>
--

Fonte: Elaborado pelos autores

No quadro 4 há uma exemplificação prática:

Quadro 4 – Exemplo da construção do glossário

<p>Causa de Morte Natural - Falecer de bronquite - <i>Falleceu de bronquite aguda (...)</i> - Falecer por uma inflamação na mucosa dos brônquios. Cont.1: mestre de música do 1º corpo policial, faleceu de bronquite aguda o estimado artista Theodomiro Francisco de Santa Anna Moura (Diário de Pernambuco, 1941).</p>
--

Fonte: Elaborado pelos autores

A construção do glossário tem como objetivo refletir com os alunos a importância do léxico, a sua função na composição do gênero nota de falecimento em diferentes épocas e como o léxico pode estar relacionado à cultura e à história de uma sociedade. Com isso, esta proposta didática visa despertar o conhecimento do léxico, com um recorte nos termos de *causa mortis*, como também evidencia a importância

social do gênero nota de falecimento, a relação entre as notas produzidas no meio impresso (dentro esfera jornalística) e no digital (fora da esfera jornalística), a mobilidade dos gêneros textuais, sobre o trabalho com a temática fúnebre e a importância das dimensões histórica, social e cultural para o entendimento dos usos lexicais/terminológicos e textuais.

6 Considerações finais

Neste artigo, dentro dos limites possíveis, o objetivo central foi traçar a historicidade e tradicionalidade do gênero nota de falecimento. A efetivação do evento da morte motiva a criação e divulgação de um gênero com função específica. As notas de falecimento assumem papéis importantes para as ações ligadas à morte, assim como: a divulgação para as pessoas envolvidas, o chamamento para o funeral e a expressão do luto; ao passo que reforçam os papéis sociais, sociabilizam a representação do morto e guardam-o na memória cultural.

Em relação aos elementos tradicionais que compõem uma teia textual bastante rígida da nota de falecimento, foram identificados os seguintes traços composicionais e funcionais: identificação do morto, ofício, local do enterro, *causa mortis* e familiares aludidos. Em relação aos modos tradicionais de dizer, foram identificados os seguintes atos de fala: comunicar, convidar e agradecer. Cada elemento que constitui o gênero nota de falecimento possui uma função específica, por isso, mesmo com a transmutação para o ambiente digital no século XXI esses elementos ainda continuam característicos do gênero, revelando o caráter formulaico das notas de falecimento.

Este artigo também trouxe a proposição de uma sequência didática voltada ao ensino básico, pensando na reflexão sobre a natureza terminológica de *causa mortis* por meio da construção de um glossário, considerando o aspecto composicional e sócio-histórico-cultural da nota de falecimento. Dessa forma, com a realização deste estudo, acredita-se contribuir com a ampliação de estudos relacionados à historicidade do gênero, sobre a reflexão do caráter social e cultural do texto e da língua, e no reconhecimento e entendimento dos aspectos composicionais e funcionais do gênero nota de falecimento.

Referências

ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; GOMES, Valéria Severina. Tradições discursivas: reflexões conceituais. In: CASTILHO, Ataliba T. de; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; GOMES, Valéria Severina (Coord.). **História do português brasileiro**: Tradições discursivas do português brasileiro: Constituição e mudança dos gêneros discursivos. v.7. São Paulo: Contexto, 2018.

ARIÉS, Philippe. **História da morte no Ocidente**: da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Emsantina G. G. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2004.

BEVILACQUA, Cleci Regina; FINATTO, Maria José Bocorny. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. **Alfa**, São Paulo, 50 (2): 43-54, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 2012.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Apresentação. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Coord.). **Corpus diacrônico do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

KABATEK, Johannes. Sobre a historicidade de textos. Tradução de José da Silva Simões, **Linha D'Água**, n. 17, p. 157-170, 2004.

_____. Tradições discursivas e mudança linguística. In: LOBO, Tânia; RIBEIRO, Ilza; CARNEIRO, Zenaide; ALMEIDA, Norma (Orgs.). **Para a história do português brasileiro VI**: novos dados, novas análises. Tomo II. Salvador: EDUFBA. p. 505-527, 2006.

_____. Las tradiciones discursivas del español medieval: historia de textos e historia de la lengua. In: KABATEK, Johannes; edición de Cristina Bleortu, David Paul Gerards. **Linguística coseriana, linguística histórica, tradiciones discursivas**. Frankfurt/Madrid: Vervuert-Iberoamericana, 2018.

KOCH, Peter. Diskurstraditionen: zu ihrem sprachtheoretischen Status und ihrer Dynamik. In: FRANK, Barbara; HAYE, Thomas; TOPHINKE, Doris (Hrsg.). **Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit**. Tradução de Alessandra Castilho Ferreira da Costa. Tübingen: Narr 1997 (ScriptOralia, 99), 01-18.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Educação para a morte**: temas e reflexões. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003a.

_____. **Educação para a morte**: desafio na formação de profissionais de saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003b.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2018.

LONGHIN, Sanderléia Roberta. **Tradições discursivas**: conceito, história e aquisição. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

MARTINEZ, Monica. A vida em 20 Linhas: a representação da morte nas páginas da Folha de S. Paulo. **Intercom**: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v. 37, n. 2, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442014000200071&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 jan. 2021.

- MONTAIGNE, Michel de. **Os Ensaios**. Trad.: Rosemary C. Abílio. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- PIRES DE OLIVEIRA, A. M. P.; ISQUERDO, A. N. (org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2.ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.
- SANTANA, Fabíola de Jesus Soares. **A retórica fúnebre**: uma abordagem histórico-discursiva de epitáfios, obituários e memoriais virtuais. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC. Letras, 2011.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 2ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- ZAVAM, Aurea; PARAHYBA, Fatiha Dechicha; DOLZ, Joaquim; GOMES, Valéria. Historicidade e ensino: reflexões sobre os gêneros em diferentes línguas. **Revista Eutomia**, v. 1, n. 29, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/252579/39989>> Acesso em: 28 set. 2022.
- ZAVAM, Aurea; DOLZ, Joaquim; GOMES, Valéria. A historicidade no ensino de gêneros de texto: um projeto de internacionalização da pesquisa em Língua Portuguesa. **Acta Scientiarum (UEM)**, v. 44, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/62442>> Acesso em: 28 set. 2022.



“Meaning you due condolences” in death notes: discursive tradition, historicity of the text, language and other stories

ABSTRACT:

The present research analyzes the genre of death note during the XIX, XX and XXI centuries, covering the notes published in printed periodicals and in the social network Facebook, with a view to the teaching of Portuguese Language. This work is based on the Discourse Tradition Model (KOCH, 1997; KABATEK, 2004; 2006) and Sociodiscursive Interactionism (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). The results point to the occurrence of recurrent compositional features of the death note genre and to teachable dimensions based on the historicity of language and text, such as activities focused on the lexical dimension.

KEYWORDS:

Death note;
Historicity;
Tradition;
Teaching.